

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

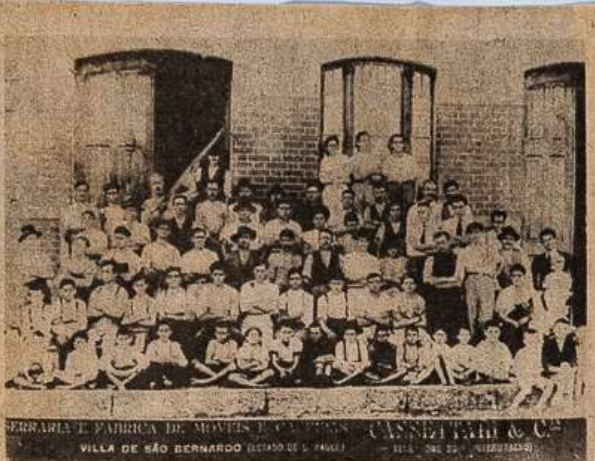
Folha para Hemeroteca

20/8/88

Cl:

Assunto:

E o 20 de agosto vira dia de aniversário



O 20 de agosto passava em branco na aniversariante São Bernardo. A cidade não festejava seus aniversários. De resto, algo normal entre os Municípios brasileiros, o que viria a ser quebrado nos anos 30 pela pequenina Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo.

Na verdade, o 20 de agosto — dia do santo Bernardo — entrou no calendário das festas são-bernardenses em 1953. Comemorava-se, naquele ano, o IV Centenário da Vila de Santo André da Borda do Campo (1553-1560) e estabeleceu-se impasse político: quem deveria celebrar a data no 8 de abril? Santo André ou São Bernardo?

O historiador Newton Ataliba Madsen Barbosa conta em suas obras que São Bernardo abriu mão da data em favor de Santo André, que fez uma grande festa. E a opção da cidade recaiu no 20 de agosto, o que passou a ser comemorado até hoje.

Antes disto, porém, São Bernardo já promovia, há décadas, muitas festas populares. Eram festas estreitamente ligadas à Igreja. Uma festa tradicional era a de Nossa Senhora da Boa Viagem. Começava no sábado com a Procissão dos

Carroceiros. Um carro de boi trazia o mastro da bandeira, a ser erguido ao lado da matriz. Neste instante a banda tocava um dobrado e o fogueteito queimava bateria de 21 tiros. A festa sobrevive na sua moderna versão, como se poderá ver no próximo dia 1º.

Outras festas eram realizadas. A do Divino Espírito Santo foi famosa, em julho, com o alferes da bandeira, o capitão do mastro e missa cantada. As festas juninas marcaram época.

Todas estas festas tiveram, é claro, a influência dos imigrantes europeus que para aqui vieram no final do século passado. Os italianos eram maioria. Em 1893, a cidade contava com 1942 moradores, dos quais 811 italianos.

Da mão-de-obra produtiva, a maior parte da população dedicava-se, naquele 1893, à agricultura. Relatório do então secretário da Agricultura, *Commercio* e Obras Públicas, Jorge Tibiriça, indica as profissões de São Bernardo naquele ano: 1871 agricultores, 12 negociantes, dois alfaiates, 12 carpinteiros, 10 pedreiros, três sapateiros, dois ferreiros, um pintor, um fabri-

cante de cadeiras, seis mecânicos, nove carreiros, dois empregados, um caldeireiro, três modistas, um seleiro, um tanoeiro, um fabricante de sabão e dois relojoeiros.

Era 1893. Em 1929, a cidade definiu sua vocação industrial pioneira pela produção de móveis e tecidos. A foto de hoje refere-se àquele ano e mostra o corpo de trabalhadores da Fábrica de Móveis e Cadeiras Cassettari & Cia. Esta fábrica seria vendida em 1934 aos próprios trabalhadores, que criaram a Fábrica de Móveis São Luiz.

O original da foto pertence a Bruno Amadei, colaborador do Serviço de Documentação da História de São Bernardo. Amadei identificou algumas das famílias representadas na foto: Molto, Stalchimidt, Bonini, Tosi, Angeli, Gerbelli, Périgo, Marotti, Cassettari, Lotto, Corradi, Roquetti, Duzzi, Zapparoli, Vendruscolo, Coppini, Vertamati, Capitani, Amadei, Pessotti, Pinotti, Galafassi e Locatelli. O gerente chamava-se Cesar Verdemiatti e morava em Santo André. Percebe-se, pelos nomes, que os italianos também predominavam no distante 29.